

**LONGA VIDA À UNIVERSIDADE PÚBLICA**

Há 60 anos era criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Franca pelo governo do Estado, a primeira pública e gratuita na Franca. Uma extensa programação cultural tem sido oferecida à cidade por conta da comemoração. Em 1968, tive o primeiro contato com ela a partir de um curso de alemão. Frequentei algumas semanas e desisti para fazer desenho na escola da Dona Olina. Funcionava no prédio onde hoje é a EE Homero Alves. Fui a convite de um amigo que comentou que havia muitas meninas bonitas. Nem isso foi suficiente para me prender ao curso com aqueles sons guturais. Além disso, o amigo do meu irmão Manoel Mazzotta fazia a Faculdade e, como frequentava minha casa, comentava sobre o curso de letras e o teatro universitário.

Poucos depois a Faculdade seria transferida para o prédio do antigo Colégio das freiras no centro da cidade e virou unidade da UNESP que reformulou seus cursos, transformada hoje na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Foi ali que assisti em 1977 a defesa do doutorado da profa. Neuza Machado sobre as voçorocas de Franca. Em 2009 foi inaugurado o novo campus em região distante do centro e o velho prédio encontra-se hoje abandonado pelo governo tucano, mesmo tombado como patrimônio histórico local.

Ao longo desses anos todos, tive o privilégio de estabelecer laços com a universidade e seus pesquisadores, mesmo trabalhando noutros lugares. Durante os anos 70, alguns professores se engajaram na luta para preservar o Hotel Francano, como José Carrato. Nos anos 80, com a eleição de Antônio Quelce à direção da faculdade após a saída do inacreditável reacionário Nunes Dias, promovemos através do Lab das Artes com apoio das professoras Irene Souza, Israild Chinali inúmeras atividades em parceria: fizemos exposições de arte, trouxemos palestras de escritores como Ignácio Loyola Brandão e urbanistas como Raquel Rolnik e Lela Rossetto, debates sobre a Constituinte. Na mesma época, fiz uma disciplina isolada do mestrado com o prof. Alfredo Palermo sobre Problemas Brasileiros.

Por volta de 2011, quando percebi que meu tempo na universidade em Passos estava chegando ao fim, cansado de viajar e sem ânimo para continuar após 33 anos de trabalho árduo, graças ao prof. Agnaldo Sousa consegui uma bolsa da FAPESP para uma pesquisa de pós-doutorado na UNESP. Durante esse tempo, participei do grupo que elaborou o projeto de um curso de mestrado profissional em políticas públicas e tornei-me seu professor voluntário até hoje, aqueles que só trabalham e nada recebem. Na verdade, já recebi, estou apenas devolvendo à sociedade aquilo que investi na minha formação.

Nesse meio tempo, conheci o professor Murilo Gaspardo e desenvolvemos uma pesquisa juntos. Quando se elegeu diretor, Murilo pediu apoio para fazer a conexão com a cidade, suas instituições e lideranças, coisa que fiz com o maior prazer. Afinal, uma das críticas que sempre fiz à UNESP foi que deveria abrir-se mais à cidade e região que a acolhe, sair de seus muros fechados à realidade regional e utilizar a ciência produzida para melhorar a vida de todos. Longa vida à universidade pública.

Mauro Ferreira é arquiteto